

R\$ 1 bi a mais para educação é pouco, diz ex-ministro

Antônio Gois

Buarque faz críticas a projeto; Paulo Renato quer saber como será feita implementação

MEC trabalha com a meta de ter, até o final de abril, quase todos os projetos do plano de educação ao menos inicializados

Apesar de analisarem positivamente o Plano de Desenvolvimento da Educação, anunciado anteontem para educadores no Palácio do Planalto, os ex-ministros da Educação Paulo Renato Souza e Cristovam Buarque não deixaram de criticar alguns pontos do projeto. As maiores queixas são de Cristovam, para quem as medidas serão insuficientes.

"Nada do que foi anunciado é ruim, mas é absolutamente insuficiente para mudar o quadro da educação. O recurso adicional de R\$ 1 bilhão, por exemplo, é muito pouco. Hoje, o poder público já gasta R\$ 60 bilhões com a educação por ano. Com o pacote, vai gastar R\$ 61 bilhões", diz Cristovam, demitido por Lula em 2004 e hoje senador pelo PDT.

Paulo Renato, ministro durante todo o governo FHC e hoje deputado federal pelo PSDB, diz que o governo finalmente fez um plano para a educação, o que não "houve nos primeiros quatro anos". Para ele, o importante agora é saber como serão implementadas as medidas.

"O plano é uma declaração de boas intenções. A pergunta agora é como implementar. De qualquer jeito, considero positivo que o governo tenha feito um plano porque agora ao menos teremos um rumo e algo a cobrar. Nos últimos quatro anos, houve alternância muito grande das prioridades", diz.

Início em abril

O Ministério da Educação trabalha com a meta de ter, até o fim de abril, quase todos os projetos do Plano de Desenvolvimento da Educação implementados ou iniciados.

Isso será possível especialmente para as propostas que dependem apenas do MEC, como a criação de indicadores para avaliar municípios ou a realização de um censo escolar por aluno. Também deve sair do papel já neste ano o programa de investimentos nos municípios com piores indicadores.

Os recursos para o investimento nas piores cidades, de acordo com o MEC, já estão garantidos: são R\$ 500 milhões que, até o final do ano, poderão aumentar para R\$ 1 bilhão.

Também já deve ser implementada neste ano a realização do Censo Escolar por aluno. Hoje, as informações são coletadas via diretores de escolas, mas não há informações específicas por aluno. A idéia é, já neste ano, começar a coletar dados de cada estudante.

Não se espera, no entanto, a mesma agilidade na implementação de propostas que envolvem outras pastas da área social. É o caso da inclusão das escolas na área de atuação do programa de saúde da família -em discussão com o Ministério da Saúde- e a ampliação do Bolsa Família para a faixa até 17 anos com pagamento de um bônus por bom desempenho escolar - em discussão com Fazenda e Desenvolvimento Social.

Outro projeto que mereceu destaque, o exame nacional de alfabetização de crianças até oito anos, dificilmente virará realidade neste ano. Isso porque o ministério ainda discute como serão aplicadas as provas.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Em que fase estão os principais projetos



INDICADOR DE QUALIDADE DOS MUNICÍPIOS

ESTÁ PRONTO

O governo, porém, ainda não divulgou a pontuação de cada município. O

indicador dará notas de 0 a 10 às cidades, levando em conta o desempenho nos exames e as taxas de repetência



CENSO ESCOLAR POR ALUNO

ESTÁ PRONTO

Neste ano, o Censo Escolar —realizado anualmente— passará a ter

informações sobre o estudante, o que permitirá, no futuro, acompanhar a frequência e desempenho de cada aluno



FINANCIAMENTO INTEGRAL DE MENSALIDADES

DEVE SER RESOLVIDO EM 2007

NAS PARTICULARES
Alunos bolsistas do ProUni que pagam

50% das mensalidades passarão a ter financiamento dos outros 50% dando como garantia o desconto em folha quando se empregarem



CRIAÇÃO DE INSTITUTOS TÉCNICOS

DEVE SER RESOLVIDO EM 2007

Serão criados gradativamente. O MEC pretende começar a instalá-

los ainda neste ano, com o objetivo de ter ao menos 100 institutos de formação de alunos e professores em áreas técnicas



INVESTIMENTO ADICIONAL NOS PIORES MUNICÍPIOS

DEVE SER RESOLVIDO EM 2007

Depende da divulgação do indicador de qualidade, mas já há

pelo menos R\$ 500 milhões garantidos pela Fazenda para o projeto neste ano, valor que pode chegar a R\$ 1 bilhão. Os recursos serão investidos nos municípios com piores indicadores



RECURSOS ADICIONAIS PARA AS UNIVERSIDADES FEDERAIS

FASE DE DISCUSSÃO

A idéia é que cada universidade tenha garantido um

recurso adicional a ser utilizado em projetos para melhoria de gestão, aumentando o percentual de matrículas noturnas, diminuindo a evasão e ampliando os cursos noturnos



BOLSA FAMÍLIA PARA JOVENS

FASE DE DISCUSSÃO

Já que não depende apenas do MEC. A ampliação do benefício até 17

anos —hoje o limite é 15— e a criação de um bônus por desempenho tem simpatia do Ministério do Desenvolvimento Social, mas ainda falta acertar os recursos com a Fazenda



EXAME NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

FASE DE DISCUSSÃO

Discute-se ainda como será aplicada a prova em crianças antes da 4ª série



PISO NACIONAL DOS PROFESSORES

DEVE SER RESOLVIDO EM 2007

O governo deve estabelecer piso mínimo de R\$ 800 em todo o Brasil

Fonte: Folha de São Paulo, São Paulo, 17 de mar. 2007. Cotidiano, p. C8.